

Collor também torceu por Lula

O candidato Fernando Collor de Mello, do PRN, admitiu ontem ser mais fácil derrotar Luís Inácio Lula da Silva do que Leonel Brizola no segundo turno da eleição presidencial. No final da tarde, pouco depois de o TSE confirmar a "virada" do candidato da Frente Brasil sobre o candidato do PDT, Collor falou à imprensa em frente à sua casa, em Brasília. "A proposta do PT é mais estreita, sectária e extremamente radical, o que afasta setores fundamentais ao estabelecimento de um governo da coalisão nacional", disse.

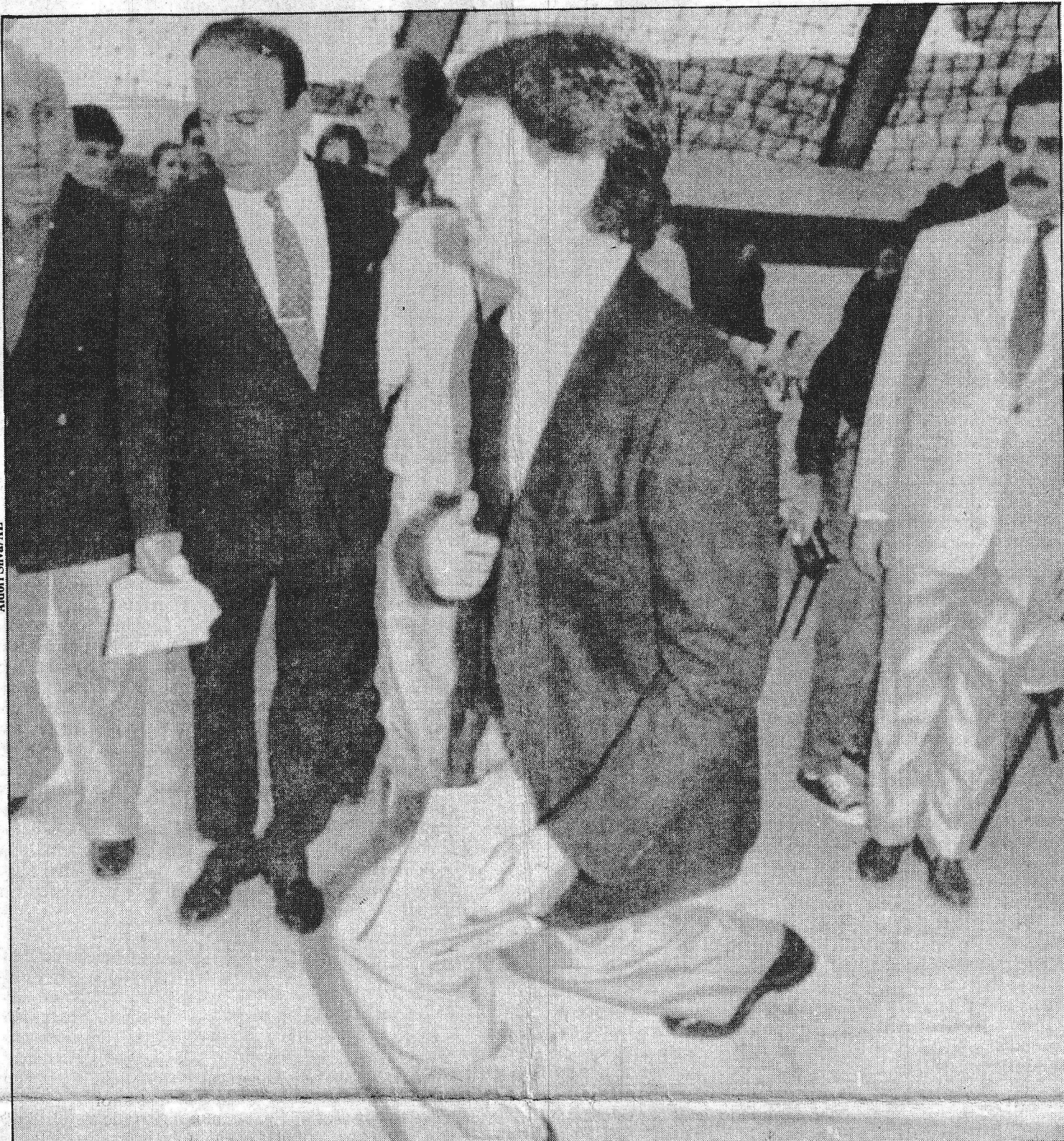
O campeão de votos no primeiro turno, com quase 20 milhões, repetiu que, quem quer que seja o novo presidente, não poderá governar sozinho. Mas negou que esteja procurando apoio de outros partidos para o segundo turno. Uma afirmação contraditória, pois, no sábado à tarde, o líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros, esteve reunido com Franco Montoro, presidente do PSDB.

O namoro do PRN com o PSDB de Mário Covas é explícito. Segundo declarou Calheiros, ao chegar na casa de Collor, uma hora antes da coletiva, Collor espera contar com os tucanos não só para a campanha até 17 de dezembro, mas também para formarem juntos um "governo social-democrata". Além do programa social-democrata, Calheiros identificou o parlamentarismo como outro ponto em comum com o PSDB. A proposta de uma aliança foi colocada a Montoro que, segundo Calheiros, se propôs a atuar como interlocutor junto aos quadros do PSDB. Ao negar que estaria procurando outros partidos como aliados para a reta final da eleição, Collor deixou Calheiros constrangido e desconcertado. "Pergunte a ele", respondeu Collor aos jornalistas, virando-se ligeiramente para trás, onde o deputado disputava um espaço diante das câmeras ao lado do candidato.

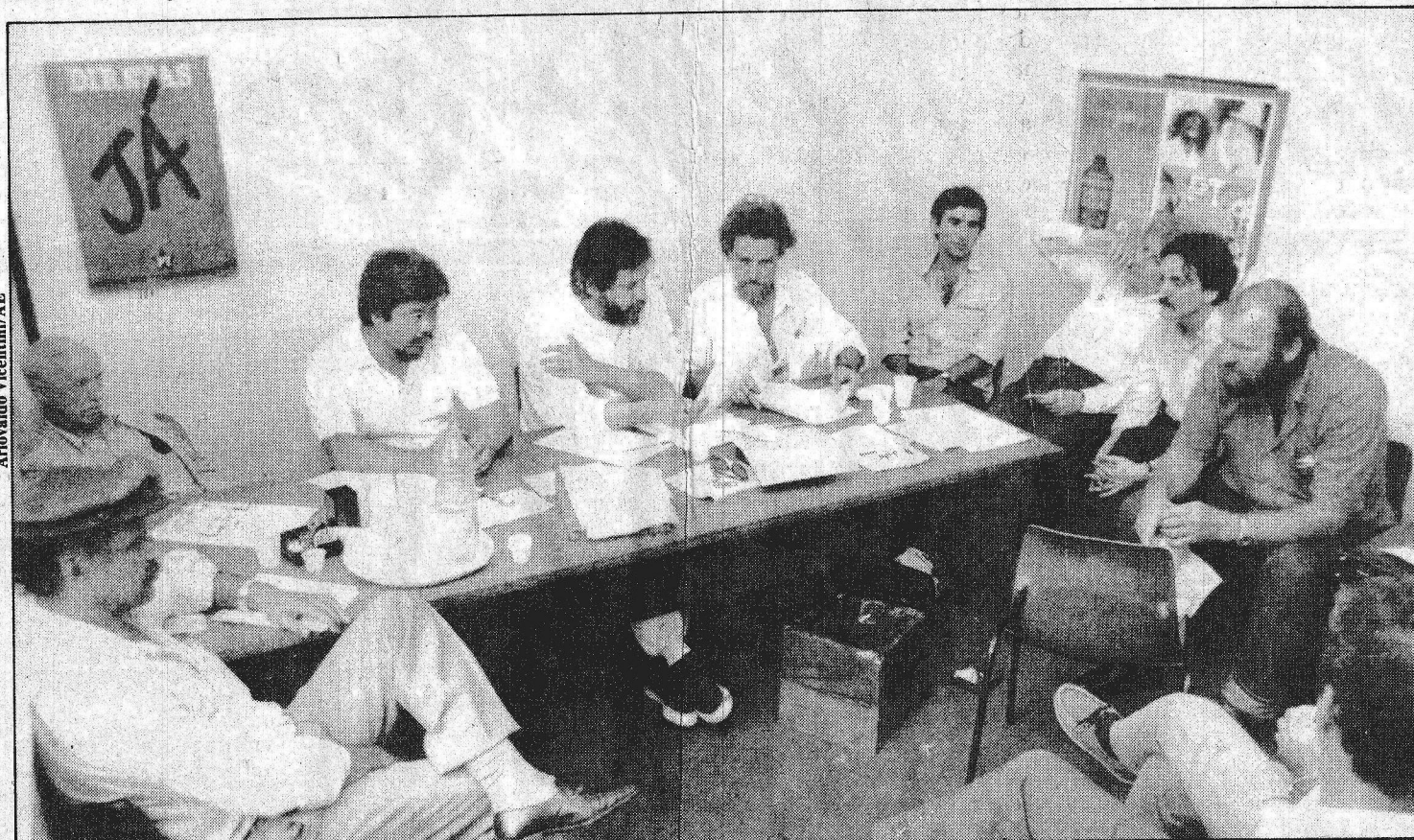
Em meio a tanto desencontro, Collor acrescentou: "Todos aqueles que concordarem em colaborar com as minhas propostas serão bem-vindo. Não temos preconceito contra ninguém". Em seguida, comentou o telefonema que recebera no início da tarde do governador Hélio Gueiros, do Pará. Gueiros comunicou a Collor seu apoio irrestrito no segundo turno, dizendo-se fiel "à vontade do povo paraense", que depositou mais da metade dos votos do Estado no candidato do PRN. Comentando a adesão do governador ainda filiado ao PMDB, com sérias inclinações à ala mais moderada do partido, Collor qualificou Gueiros como mais um "homem sério e honrado" a engrossar as fileiras de sua campanha.

Sobre os moderados do PMDB, Collor praticamente descartou qualquer disposição em atraí-los na disputa final, não dispensando a oportunidade para alfinetar novamente o presidente Sarney. "Temos uma posição cada vez mais clara de oposição ao governo Sarney." Um claro recado aos peemedebistas mais próximos do presidente. Collor também reiterou sua disposição de só anunciar seu Ministério após o resultado final da eleição e desprezou a sugestão do ministro da Fazenda, Mílson da Nóbrega, de que os finalistas indicassem o quanto antes suas equipes econômicas. "Não aceito conselhos de alguém que vem conduzindo a economia de forma tão desastrosa", atacou.

O candidato do PRN ainda negou a hipótese de trocar o candidato a vice de sua chapa, Itamar Franco, afirmando que a menos que ele deseje sair da disputa um outro nome poderá ser pensado para substituí-lo. Collor toma a partir de hoje a corrida para o segundo turno, reunindo-se com todos os coordenadores de sua campanha logo pela manhã.



Collor retoma hoje a corrida para o segundo turno



A Executiva Nacional do PT reunida: de olho no PDT e no PSDB.